

LEI MUNICIPAL Nº 2.118, DE 31/10/1996

Cria o Conselho Municipal de Alimentação Escolar e dá outras providências.

(Revogada pelo art. 8º da Lei Municipal nº 2.468 de 29.08.2000)

A CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE NOVA decreta e eu, sanciono a seguinte Lei:

- Art. 1º Fica criado o Conselho Municipal de Alimentação Escolar com a finalidade de assessorar o Governo Municipal na execução do programa de assistência e educação alimentar junto aos estabelecimentos de educação préescolar e de ensino fundamental mantido pelo Município, motivando a participação de órgãos públicos e da comunidade na consecução de seus objetivos, competindo-lhe especificamente:
- l fiscalizar e controlar a aplicação dos recursos destinados à merenda escolar;
- II promover a elaboração de cardápios dos programas de alimentação escolar, respeitando os hábitos alimentares do Município, sua vocação agrícola, dando preferência a produtos "in natura";
- III orientar a aquisição de insumos para os programas de alimentação escolar, dando prioridade aos produtos da região;
- IV sugerir medidas aos órgãos dos Poderes Executivo e Legislativo do Município, nas fases de elaboração e tramitação do Plano Plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e do Orçamento Municipal, visando:
 - a) as metas a serem alcançadas;
 - b) a aplicação dos recursos previstos na legislação nacional;
- c) o enquadramento das dotações orçamentárias especificadas para alimentação escolar;
- V articular-se com os órgãos ou serviços orçamentários governamentais no âmbito estadual e federal e com outros órgãos da administração pública ou privada, a fim de obter colaboração ou assistência técnica para a melhoria da alimentação escolar distribuídas nas escolas municipais;
- VI fixar critérios para a distribuição da merenda escolar nos estabelecimentos de ensino municipais;
- VII articular-se com as escolas municipais, conjuntamente com os órgãos da educação do Município, motivando-as na criação de hortas, granjas e



de pequenos animais de corte, para fins de enriquecimento da alimentação escolar;

- VIII realizar campanhas educativas de esclarecimentos sobre alimentação;
- IX realizar estudos sobre os hábitos alimentares locais, levando-os em conta quando da elaboração dos cardápios para a merenda escolar;
- X exercer fiscalização sobre o armazenamento e a conservação dos alimentos destinados à distribuição nas escolas, assim como sobre a limpeza dos locais de armazenamento;
- XI realizar campanhas sobre higiene e saneamento básico no que diz respeito aos seus efeitos sobre a alimentação;
- XII promover a realização de cursos de culinária, noções de nutrição, conservação de utensílios e material, junto às escolas municipais;
- XIII levantar dados estatísticos nas escolas e na comunidade com a finalidade de orçamentar e avaliar o programa no município;

Parágrafo único. A execução das proposições estabelecidas pelo Conselho Municipal de Alimentação Escolar ficará a cargo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Capítulo II

Da Composição do Conselho

- Art. 2º O Conselho Municipal de Educação Escolar terá a seguinte composição:
- I a Secretária Municipal de Educação e Cultura, ou seu representante,
 que a presidirá;
 - II um representante de pais de alunos;
 - III um representante dos professores das escolas municipais;
 - IV um funcionário da Secretaria Municipal de Saúde (Nutricionista);
 - V um representante da Comissão de Licitação da Prefeitura Municipal;
- VI a funcionária responsável pela Merenda Escolar, Secretária Municipal de Educação e Cultura;
 - § 1º A cada membro efetivo corresponderá um suplente;



- § 2º A nomeação dos membros efetivos e dos suplentes será feita pelo Prefeito para o prazo de 02 (dois) anos, podendo ser renovados.
- § 3º O Presidente do Conselho permanecerá como tal durante o tempo que durar sua função de Secretário Municipal de Educação e Cultura.
- § 4º Na falta de indicação de respectivos representantes pelas entidades de conformidade com os parágrafos anteriores, ou em caso de inexistência de entidade organizada, poderá fazê-lo designando pessoa idônea, pertencente à referida classe residente no Município.
- § 5º O Conselho Municipal de Alimentação Escolar reunir-se-á, ordinariamente, com a presença de pelo menos a metade de seus membros, uma vez por mês e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, mediante solicitação de pelo menos um terço de seus efetivos.
- § 6º Ficará extinto o mandato do membro efetivo que deixar de comparecer, sem justificação, a 02 (duas) reuniões consecutivas do conselho ou 04 (quatro) alternadas.
- § 7º Declarado extinto qualquer o mandato, o Presidente do Conselho oficiará ao Prefeito Municipal para que proceda do preenchimento da vaga.
- Art. 3º O Vice-Presidente do Conselho será escolhido por seus pares para um mandato de 02 (dois) anos que poderá ser renovado.
- Art. 4º O exercício do mandato do Conselheiro será gratuito e constituirá Serviço Público relevante.
- Art. 5º As decisões do Conselho serão tomadas por maioria simples, cabendo ao Presidente o voto de desempate.

Capítulo III

Das Disposições Finais

- Art. 6º O Programa de Alimentação Escolar será executado com:
- I recursos próprios do Município consignados no orçamento anual;
- II recursos transferidos pela União e pelo Estado;
- III recursos financeiros ou de produtos doados por entidades particulares, instituições estrangeiras ou internacionais.
- Art. 7º O Regimento Interno do Conselho será baixado pelo Prefeito Municipal no prazo de 30 (trinta) dias após a entrada em vigor da presente lei.
 - Art. 8º Revogam-se as disposições em contrário.



Art. 9º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Ponte Nova - MG, 31 de outubro de 1996.

Carlos Jardim de Resende Prefeito Municipal

José Antônio de Vasconcellos Castro Secretário Municipal de Governo

- Autor (es): Executivo / PL nº 1.967 de 1996

- Publicada em: 31/10/1996